

DESASTRES NATURAIS: UMA REFLEXÃO HOMEOPÁTICA E OPORTUNIDADE DE INTERVENÇÕES

NATURAL DISASTERS: A HOMEOPATHIC REFLECTION AND OPPORTUNITY TO INTERVENTIONS

MARCELO PUSTIGLIONE¹

Palavras-chave:

Desastres Naturais; Água de Chuva; Homeopatia.

Keywords:

Natural Disasters; Rainwater; Homeopathy.

¹ Livre Docente em Clínica Homeopática (EMCRJ-UNIRIO); Especialista em Homeopatia e Medicina do Trabalho. E-mail: cepah.marcelo@gmail.com

“Desastre natural” é a denominação habitualmente dada a um evento hidro-geo-climático extremo. Geralmente, é categorizado como de origem **[1] hidrológica**: inundações bruscas e graduais, alagamentos, enchentes, deslizamentos; **[2] geológicos ou geofísicos**: processos erosivos, de movimentação de massa e deslizamentos resultantes de processos geológicos ou fenômenos geofísicos; **[3] meteorológicos**: raios, ciclones tropicais e extratropicais, tornados e vendavais; e **[4] climatológicos**: estiagem e seca, queimadas e incêndios florestais, chuvas de granizo, geadas e ondas de frio e de calor.

No mundo e, por óbvio no Brasil, nas últimas décadas, as mudanças ambientais e climáticas globais têm se intensificado com potencial de produzir impactos sobre a saúde humana com diferentes vias e intensidades. Algumas destas consequências podem atingir diretamente a população, como a ocorrência de secas, ondas de calor, furacões, tempestades e enchentes.

Geralmente resulta numa série de eventos infortunisticos significativos e graves imediatos como perdas humanas, materiais e econômicas ou mais tardias como danos ao ambiente e à saúde da população resultantes da interrupção no funcionamento normal da comunidade ou sociedade atingida, afetando seu cotidiano e os recursos de moradia, alimentação, saúde e educação.

Este tipo de evento indesejado torna o grupo afetado incapaz de lidar com a situação utilizando os próprios recursos, expandindo seu efeito, ampliando riscos e prejuízos para além de seu epicentro.

Os dados da Confederação Nacional de Municípios (CNM – Sistema Integrado de Informações sobre Desastres – S2ID), mostram que no Brasil, no período de 2013 a 2022 desastres naturais, como tempestades, inundações, enxurradas e alagamentos, atingiram, em diferentes graus de intensidade, 78% dos municípios brasileiros. Estes eventos afetaram mais de 4,2 milhões de pessoas, acarretando prejuízo financeiro que ultrapassa os R\$ 26 bilhões.¹

O estudo da CNM defende que “os impactos sociais e econômicos poderiam ter sido menores se tivessem sido criadas políticas de gestão urbana, habitação e prevenção de risco de desastres.”¹

Em suma, uma trágica ocorrência de saúde pública anunciada, previsível e evitável!!.

O objetivo deste texto é fazer uma breve e pontual reflexão sobre a oportunidade de intervenções homeopáticas em situações críticas coletivas como a relatada sem abrir mão da incorporação de individualidades circunstanciais

O FUNDAMENTO PREVENCONISTA HOMEOPÁTICO

Esta faceta epidemiológica está muito presente nos textos básicos da episteme homeopática, a saber,

o “Organon da arte de curar” e o “Tratado sobre as doenças crônicas”.

No Parágrafo 4 (Hahnemann, 1810)⁴ referindo-se ao “verdadeiro médico” o autor nos ensina que ele:

“Será também um conservador da saúde se conhecer as causas que a perturbam, originando as doenças; e, souber afastá-las das pessoas sadias”.

Hahnemann aborda há mais de 200 anos atrás um plano de gestão de risco de adoecimento, sofrimento e morte absolutamente prevenível e evitável, sistematicamente negligenciado pelas autoridades nos dias de hoje.

Entretanto, nós, homeopatas, não podemos fechar os olhos para esta verdade incontestada, pois temos as causalidades das doenças e agravos à saúde como elemento capital de nossa semiologia.

Esse fato é ratificado por Hahnemann (1810) na nota de rodapé do Parágrafo 7 ao afirmar⁴:

“Não é necessário dizer que o médico inteligente primeiro afasta a causa ocasional (excitante ou de manutenção) existente...”

Assim, conhecendo sua importância determinística e adotando uma visão epidemiológica crítica, o médico homeopata deve participar da estruturação de políticas públicas de moradia e ocupação respeitosa do solo e dos recursos naturais (a causa das causas) e pressionar o poder público para as ações necessárias e suficientes para o evitamento destes eventos.

Isto significa dizer que a “Homeopatia de Samuel Hahnemann” não se esgota, de forma reduzida, na prescrição de um medicamento. Pelo contrário, inclui de forma obrigatória e não menos importante a indicação de ações terapêuticas não medicamentosas, visando a promoção da saúde e a prevenção das doenças (Parágrafos 3 e 4, Organon).⁴

Resta cada vez mais óbvio que estes eventos dramáticos tem como determinante o “paradigma não-preventivo” prevalente no Brasil, fruto da falta de investimentos e da inépcia dos governos. Além disso, situações impactantes e críticas oportunizam vantagens políticas, financeiras, midiáticas e populistas utilizadas à rodo pelas “autoridades” e meios de comunicação.

Assim, a primeira providência é sempre prevenir, identificando determinantes de doenças e agravos à saúde para eliminá-los ou, pelo menos, reduzir significativamente seu impacto nas pessoas potencialmente expostas.

O FUNDAMENTO TERAPÊUTICO HOMEOPÁTICO

Uma vez o evento indesejado ocorrido, além de delinear as possíveis histórias naturais das doenças e

agravos à saúde decorrentes, o quê a praxis homeopática possibilita?

[A] Ações primárias de cuidado à saúde das pessoas (prevenção de doenças e agravos)

Diante da enorme dificuldade de uma abordagem individualizada, a Homeopatia nos permite indicar alguns medicamentos por meio da identificação de uma “causalidade coletiva prevalente”.

Por meio de uma análise de cenário e relato dos atores envolvidos nesses eventos podemos identificar quatro determinantes prevalentes:

- Trauma e “surmenage” (sobrecarga) de natureza física, emocional e intelectual;
- Perda; e
- Mortificação (sofrimento continuado)

Considerando a temática traumática e de sobrecarga, ***Arnica montana*** surge com um dos principais medicamentos. Tendo em vista a perda e seus efeitos imediatos e tardios devemos pensar em ***Ignatia amara*** e ***Natrum muriaticum***, respectivamente. Em decorrência da vulnerabilidade física e metabólica das pessoas atingidas e o impacto na toniplasticidade (“temperamento”) sugerimos potências em torno da 12CH em solução medicamentosa.

[B] Ações secundárias de cuidado à saúde das pessoas (diagnóstico e tratamento precoce)

Num momento seguinte e oportuno devemos adotar medidas de diagnóstico e tratamento precoces. Para nos orientar devemos compreender que estaremos diante de doenças dinâmicas naturais agudas coletivas esporádicas e epidêmicas (conforme Parágrafo 73, Organon).⁴

Hahnemann conceitua e categoriza estas doenças da seguinte maneira:

[*] As doenças dinâmicas naturais agudas coletivas esporádicas que representam as afecções decorrentes da exposição de grupos específicos de indivíduos (grupos de risco) a agentes nômicos externos de natureza não infecciosa.

“... As de espécie tal que atacam diversas pessoas ao mesmo tempo, esporadicamente (um caso aqui, outro ali). São devidas a influências meteóricas ou telúricas; e agentes maléficis, sendo que a suscetibilidade de ser morbidamente afetado por elas é possuída por poucas pessoas ao mesmo tempo”...⁴

[*] As doenças dinâmicas naturais agudas coletivas epidêmicas que representam as hoje denominadas doenças infectocontagiosas classicamente

associadas a causalidades ocasionais extrínsecas como as apontadas por Hahnemann neste item.

“... As provenientes da mesma causa e que afetam diversas pessoas (epidemicamente) com sofrimentos muito semelhantes. Estas doenças geralmente tornam-se infecciosas (contagiosas) quando incidem em massas compactas de indivíduos. Desta forma, surgem febres (*) em cada caso de natureza peculiar. Como têm origem idêntica, determinam um processo mórbido idêntico que, se deixado à própria sorte (sem tratamento), em pouco tempo termina (em restabelecimento ou morte). Geralmente têm como causa: calamidades de guerra; inundações; e fome. Outras vezes são “miasmas agudos peculiares” que reaparecem da mesma maneira (e por isso conhecidos por algum nome tradicional) que afetam as pessoas apenas uma vez na vida [varíola, sarampo, coqueluche, a antiga febre escarlate (**) de Sydenham, caxumba, etc.] ou reaparecem frequentemente de modo muito semelhante (praga do Levante, febre amarela do litoral, cólera asiático, etc.)...”⁴

Quando possível, identificar causalidades e doenças manifestas individuais, mesmo na mera suspeita associada a exposição comprovada a agente de risco.

Neste sentido seguem alguns exemplos de fatores / agentes de risco / situações de exposição / danos à saúde relacionados aos desastres naturais / Intervenção homeopática no plano de gestão de risco⁵

Risco de acidentes

Situação de Exposição

Perfurocortantes dos escombros; incêndio e explosão por vazamento de gás; fiação exposta/ambiente energizado; animais peçonhentos; máquinas e equipamentos sem proteção; ferramentas inadequadas ou defeituosas; espaço confinado; escorregões, tropeções e quedas; deslizamento de terra ou rolamento de rochas.

Danos à Saúde

Ferimentos sépticos; fraturas; contusões intoxicações e envenenamentos; soterramento; traumatismos; queimaduras; afogamentos; choque elétrico.

Intervenção homeopática (a hora e a vez dos remédios comuns ou circunstanciais e dos “grandes pequenos medicamentos”).

Além de *Arnica montana* devemos “ter à mão”: *Ledum palustre*, *Arsenicum album* e *Calendula* (ferimentos sépticos e escarificações); *Symphitum* (fraturas); *Hypericum* (nas lesões de nervos periféricos); etc.

Risco biológico

Situação de Exposição

Bactérias, vírus, toxinas, príons); contato e/ou ingestão de água contaminada por esgoto ou excreta de animais; proliferação de mosquitos que necessitam de coleções hídricas para sua reprodução; elementos perfurocortantes contaminados com fezes de animais; contato com material orgânico em decomposição.

Danos à Saúde

Diarreias e gastroenterocolites (Desinteira bacteriana por *Shigella* ou por *Escherichia coli*; amebíase; giardíase; febre tifoide; cólera; doenças hepáticas (hepatite A e leptospirose); paralisias musculares (poliomielite); parasitoses intestinais (ascaridíase); tétano; encefalopatias espongiiformes transmissíveis (Doença de Creutzfeldt-Jakob); surtos de arboviroses.

Intervenção homeopática (a hora e a vez dos remédios comuns ou circunstanciais e dos “grandes pequenos medicamentos”)

Vale a lembrança da indicação fundamentada de *Arsenicum album* e *Baptisia tinctoria* nas toxinfecções digestórias; *Veratrum album* nas síndromes coleriformes; *Phosphorus* nas hepatites; *Crotalus horridus* nas síndromes icterohemorrágicas; *Gelsemium*, *Lathyrus sativus* e *Causticum* nas síndromes paralíticas musculares; *Ledum palustre* (adjuvante preventivo do tétano); *Eupatorium perforatum* na dengue; *China off* nas arboviroses em geral, etc.

Risco biomecânico

Situação de Exposição

No processo de remoção de vítimas e escombros: esforço físico intenso; sustentação de peso; postura inadequada; movimentos repetitivos; jornadas prolongadas.

Danos à Saúde

Doenças musculoesqueléticas (LER/DORT); agravos em coluna vertebral (dorsopatias: cervicalgia, dor torácica, ciáticas, transtornos dos discos intervertebrais; espondiloses, radiculopatia e lombalgias).

Intervenção homeopática (a hora e a vez dos remédios comuns ou circunstanciais e dos “grandes pequenos medicamentos”)

Além de *Arnica montana* vale a lembrança da indicação fundamentada de *Ruta graveolens* e *Rhus toxicodendron* (nas afecções musculares e tendinosas); *Causticum* (nas tendinites com retração); *Bryonia* (nas afecções articulares e das sinovias) e *Rhus toxicodendron* no excesso de fadiga muscular.

Risco psicossocial e emocional

Situação de Exposição

Perda de familiares e amigos; contato direto e continuado com situações de sofrimento, morte e pressão relacionada à exigência de rapidez e eficiência na busca de sobreviventes sob os escombros; situações de “*burnout*” (esgotamento por sobrecarga física e emocional) e “*burnon*” (transtorno comportamental que mantém as pessoas ativas mesmo quando estão à beira da exaustão).

Danos à Saúde

Transtornos mentais e comportamentais; violência interpessoal e autoprovocada; síndrome de esgotamento (síndrome depressiva; pânico)

Intervenção homeopática (a hora e a vez dos remédios comuns ou circunstanciais e dos “grandes pequenos medicamentos”).

Além de *Ignatia amara* muito útil nas situações agudas relacionadas à perda, vale a lembrança dos medicamentos violentos (p.ex. *Mercurius solubilis* e *Hepar sulphuris calcareum*); *Natrum sulphuricum* (na depressão e ideação suicida pós-traumática); *Aurum met.* (da melancolia suicida); *Aconitum napellus* (no pânico), etc.

Risco físico

Situação de Exposição

Calor: trabalho em temperaturas elevadas; radiação ultravioleta

Danos à Saúde

Edema; câimbras; síncope; exaustão; hipertermia; neoplasias; dermatites; queimadura solar

Intervenção homeopática (a hora e a vez dos remédios comuns ou circunstanciais e dos grandes pequenos medicamentos)

Vale a lembrança da dupla *Apis mellifica* e *Natrum muriaticum*, além de *Glonoinum* quando o calor do sol for a causalidade; *Belladonna* se houver queimadura solar; *Camphora* nas síncofes; etc.

Risco químico

Situação de Exposição

Produtos químicos diversos

Danos à Saúde

Processos alérgicos localizados ou sistêmicos

Intervenção homeopática (a hora e a vez dos tautoterápicos)

Vale a pena alertar que, usualmente, espera-se condição climática futura de umidade e frio na região afetada. Portanto vale a lembrança dos medicamentos sicóticos hidrogenóides, especialmente *Rhus toxicodendron* (e a possibilidade de quadros gripais e reumatismo em suscetíveis) e *Dulcamara* (quadros catarrais e reumáticos).

Concluindo, salientamos que a Homeopatia e os Médicos Homeopatas podem e devem participar nas ações de acolhimento e cuidado à saúde das pessoas direta ou indiretamente atingidas por este trágico evento.

Salientamos que medicamentos e condutas sugeridas neste texto devem ser analisadas considerando os diferentes cenários enfrentados.

RESUMO

Os desastres naturais tem se intensificado nas últimas décadas causando impactos sobre a saúde humana e todas as esferas: física, psíquica e espiritual. Dentre as diferentes abordagens terapêuticas a Homeopatia surge como uma opção suave, segura, duradoura e de baixo custo. O objetivo deste artigo é mostrar as possibilidades de utilização da abordagem e dos medicamentos homeopáticos nestes eventos. Para tanto consideramos a Homeopatia aplicada nos diferentes níveis de atuação e complexidade dos cuidados à saúde. Concluindo, salientamos que a Homeopatia e os Médicos Homeopatas podem e devem participar nas ações de acolhimento e cuidado à saúde das pessoas direta ou indiretamente atingidas por este trágico evento.

ABSTRACT

Natural disasters have intensified in recent decades, causing impacts on human health and all spheres: physical, psychological and spiritual. Among the different therapeutic approaches, Homeopathy appears as a gentle, safe, long-lasting and low-cost option. The objective of this article is to show the possibilities of using the homeopathic approach and medicines in these events. To this end, we consider Homeopathy applied at different levels of activity and complexity of health care. In conclusion, we emphasize that Homeopathy and Homeopathic Doctors can and should participate in welcoming and caring for the health of people directly or indirectly affected by this tragic event.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Confederação Nacional de Municípios. Desastres obrigam mais de 4,2 milhões de pessoas que foram negligenciadas pelas políticas públicas a buscarem alternativas de moradia nos últimos dez anos. Disponível em https://cnm.org.br/storage/noticias/2023/Links/27072023_Estudo_Habita%C3%A7%C3%A3o_Desastre_revisado_area_publica%C3%A7%C3%A3o.pdf [Acesso 09maio2024]
2. Brasil. Confederação Nacional de Municípios. Disponível em <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/mais-da-metade-dos-mortos-por-desastres-relacionados-a-chuvas-em-2023-sao-do-rio-grande-do-sul> [Acesso 09maio2024]
3. Fonte: Bdf Rio Grande do Sul. Disponível em <https://www.brasil-defato.com.br/2024/05/09/numero-de-mortos-sobe-para-107-apos-tragedia-climatica-que-atinge-o-rs-136-estao-desaparecidos> [Acesso 09maio2024]
4. Samuel Hahnemann, 1810 in Pustiglione, M. O Organon da arte de curar para o século 21. São Paulo : Ed. Organon, 2010
5. São Paulo. Centro de Vigilância Sanitária. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde - Divisão Técnica de Vigilância em Saúde do Trabalhador – Diretoria, Comunicado CVS/DVST no 12/2023, de 01 de junho de 2023 No 107 – DOE de 02/06/2023 – p.50.